

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 28/04/2015 - Edição 1262

Vicentinho fala sobre o Piso Nacional e critica PL 4.330 em reunião dos vigilantes de Barueri

Deputado também confirmou presença na Assembleia Geral da categoria



Dep. Vicentinho participou da reunião e reafirmou compromisso com profissionais de segurança do país.

No último sábado (25/4), o deputado federal Vicentinho participou de reunião mensal da Campanha Salarial 2016 do Sindicato dos Vigilantes de Barueri. De acordo com o presidente do Sindicato, Amaro Pereira, a reunião foi um sucesso e contou com grande participação dos trabalhadores.

“Este cenário de aumento da presença de trabalhadores nas reuniões é resultado do avanço da nossa Campanha nas mídias

sociais e, conseqüentemente, maior conscientização de todos sobre a importância da luta pelos direitos da categoria”, ressaltou.

Durante o encontro, Vicentinho reafirmou sobre o comprometimento com os profissionais de segurança privada na defesa do Piso Nacional de R\$ 3 mil para a valorização da categoria e traçou críticas ao PL 4.330, que permite a terceirização das atividades-fim das empresas, aprovado pela Câmara dos deputados,

no dia 22/4, e agora encontra-se em tramitação no Senado. De acordo com o deputado, o PL significa a “morte dos direitos trabalhistas”, já que reduz as condições de salário e de vida dos profissionais brasileiros.

A reunião também discutiu as cláusulas da Convenção voltadas a registro de assaltos, formação profissional, entre outras. No final da atividade, Vicentinho recebeu uma homenagem dos vigilantes e da CNTV pelo incentivo e apoio às demandas da categoria. “Agradeço a todos, de coração, pelo reconhecimento. Muito obrigado!”, declarou ele, que também elogiou a iniciativa do Sindicato, de realizar os encontros mensais, para reforçar a luta da Campanha Salarial.

O deputado ainda confirmou presença na Assembleia Geral da categoria, no final do ano, para aprovação da pauta reivindicatória, que inclui, entre os itens prioritários, o índice de reajuste da data-base da categoria, que será entregue ao patronal.

A próxima reunião acontece no dia 30 de maio e vai debater temas que envolvem as jornadas de trabalho dos profissionais.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Vigilantes da Ipanema permanecem em greve no DF



Reajustes salariais e outros benefícios atrasados empurraram os vigilantes da Ipanema que prestam serviço a cinco regiões do Distrito Federal (DF) para a greve. De braços cruzados desde segunda-feira (27), os trabalhadores entram no segundo dia de paralisação e garantem que só retornarão às atividades quando a empresa pagar o que deve.

Por culpa da irresponsabilidade da empresa e do Governo do Distrito Federal (GDF) a população de Brazlândia, Ceilândia, Taguatinga, Samambaia e Guará já está há dois dias sem atendimento médico. Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF), Paulo de Quadros, tanto a Ipanema quanto o GDF têm responsabilidades neste caso. “A responsabilidade de pagamento de salário é da empresa e o trabalhador não tem culpa se o GDF não pagou, mas isso não exime o Governo de sua responsabilidade, pois está sendo conivente com a situação, não tendo se manifestado para resolver o problema”, afirmou.



Sindicato não aceita o descumprimento da CCT 2015. Vigilantes continuam em greve até regularização dos débitos.

Com a paralisação, hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ficaram com atendimento prejudicado. Exames e visitas foram suspensos e só devem ser retomados com o fim da greve. Em cumprimento à legislação, 30% do efetivo permanece nos postos.

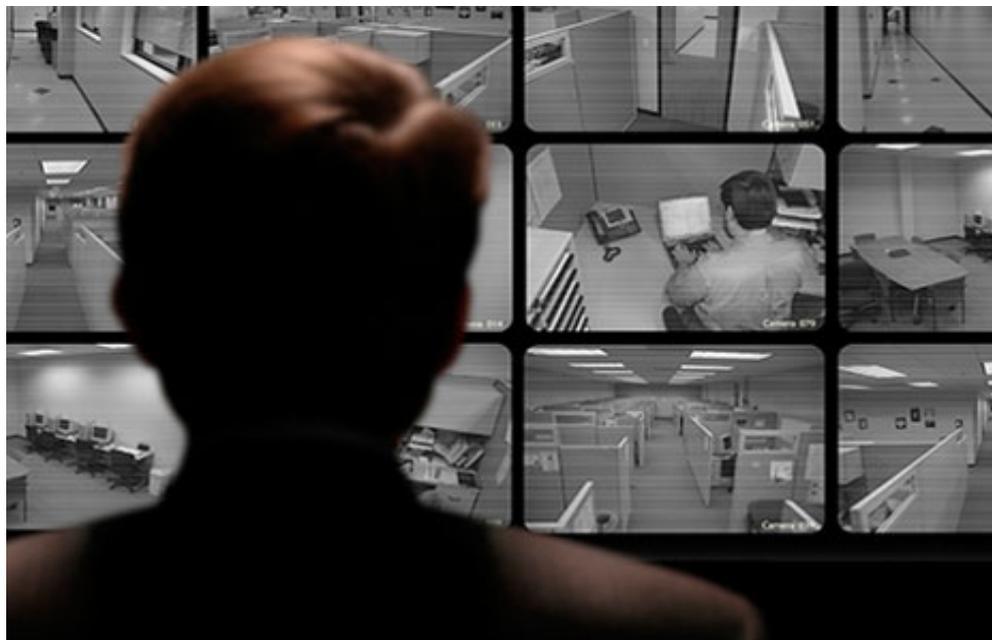
Além do retroativo da data-base, a empresa ainda não pagou o adicional noturno de dezenas de vigilantes e vem atrasando as verbas referentes às férias em até 20 dias, quando deveria pagar no máximo em 48 horas antes do início deste período. Também está desrespeitando a

Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) fracionando o pagamento do tíquete refeição – que deveria ser feito em parcela única.

“O que queremos de imediato, é que a diferença dos salários e o adicional noturno sejam pagos. Depois, precisamos de um compromisso da empresa em não mais atrasar o pagamento das férias e uma data para quitar as horas extras e cobertura de férias que estão pendentes”, explicou Quadros.

Fonte: CNTV

Empresa é condenada por filmar vigilantes durante troca de roupa



Um vigilante de Rio Branco do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, que era observado por câmeras de segurança no vestiário da empresa durante a troca de roupa, deverá ser indenizado por violação do direito à privacidade e à intimidade. A decisão é da Terceira Turma do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná (TRT-PR), da qual cabe recurso.

“A situação a que foi exposto (o vigilante), além de esdrúxula, é, por si só, humilhante e invasora de sua intimidade e vida privada, porque nada é mais íntimo e

privado que o próprio corpo”, afirmou a relatora do acórdão, desembargadora Thereza Cristina Gosdal. No entender da magistrada, houve “evidente abuso de poder” da Intersept Vigilância e Segurança Ltda ao expor a intimidade dos empregados.

Contratado pela Intersept em julho de 2009, o trabalhador prestou serviço terceirizado para a Caixa Econômica Federal até novembro de 2011, quando foi demitido sem justa causa. No vestiário em que ele se trocava, na agência bancária em Almirante Tamandaré, ficava

também um cofre com armas e munição.

A empresa de vigilância negou que houvesse câmeras nos vestiários, mas uma cópia do livro de ocorrências dos vigilantes comprovou que a situação já estava sendo questionada, com ciência da empresa. O documento continha assinaturas de funcionários da Intersept e do banco.

Ao analisarem o caso, os desembargadores da Terceira Turma mantiveram a condenação aplicada pela juíza Maria Luisa da Silva Canever, da 12ª Vara do Trabalho de Curitiba - indenização de R\$ 5 mil por danos morais. Os magistrados entenderam que era obrigação da empresa “fornecer condições de trabalho minimamente adequadas, aí incluído um lugar seguro, livre de monitoramento e exposição para que os empregados vistam o obrigatório uniforme”. A Caixa Econômica Federal foi condenada de forma subsidiária, ficando responsável pelo pagamento somente em caso de inadimplência por parte da empresa de vigilância.

Fonte: CGN



Terceirização:

o algoz dos acidentes de trabalho

Aprovação do PL 4330, na Câmara, pode ser desastrosa para o País. “Para cada dez acidentes de trabalho, sete são de funcionários de empresas terceirizados”, lembra dirigente da CUT

DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO

NÃO AO ATAQUE AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS PROVISÓRIAS 664 e 665!

PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO. NÃO A TERCEIRIZAÇÃO!

FIM DAS MORTES NO TRABALHO!

28 de Abril

“Minha vida mudou completamente. Perdi minha família, minha casa e nunca mais consegui trabalhar. Eu perdi tudo”, relembra Clóvis Gonçalves, que não tem parte do braço direito por conta de um acidente de trabalho em 2010, na cidade de Dois Irmãos do Buriti, no Mato Grosso do Sul.

Clóvis Gonçalves é um dos milhões de brasileiros que se acidentam ou adoecem no exercício de sua profissão e que devem ser lembrados neste 28 de abril, quando se respeita o “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho”. De 2011 até o final de 2013, ocorreram, no Brasil, 2.152.524 acidentes, segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Destes, 48.542 nunca mais conseguiram trabalhar.

Estes dados são apurados com base em números oficiais, de notificações feitas pelas empresas, quando os trabalhadores estão vinculados à Previdência. Fora dessa estatística estão os trabalhadores informais e autônomos, além de servidores públicos estatutários.

No caso de Clóvis, um agravante que modifica a relação do trabalhador com o pós-acidente, ele era terceirizado. À época, o sul-mato-grossense estava prestando serviço à Enersul através da empreiteira Coeso, na cidade de Dois Irmãos do Buriti. Ele estava no alto de um poste quando recebeu um choque de 7.800 volts.

“Nunca me ajudaram em nada, a Coeso virou as costas para mim. Eu não tinha um plano de saúde e os remédios para meu tratamento eram muito caros”, relembra Clóvis, que ficou cinco dias desacordado após o acidente e 35 dias internado na UTI sem que a empresa à qual era vinculado lhe desse assistência.

“Enquanto isso, minha família passava fome, porque a empresa não me pagou nada e demorei nove meses para conseguir receber um primeiro salário”, conta Clóvis. Somente em novembro de 2014, quatro anos e seis meses após o acidente, o sul-mato-grossense conseguiu se aposentar. “Eu nunca mais tive um emprego. Hoje, preciso de acompanhamento psicológico e tomo remédios controlados. Tenho muitos medos”, lamenta.

Terceirização e acidente de trabalho

Diante do avanço do PL 4330, que amplia a terceirização no País para atividade-fim, no Congresso [recentemente foi aprovado na Câmara dos Deputados], a secretária da Saúde do Trabalhador da CUT, Junéia Martins Batista, faz um alerta: “É um mecanismo selvagem, permite que as empresas aumentem a jornada e o ritmo de trabalho, reduzindo os salários e também expondo os trabalhadores a situações de risco”.

Para Juneia, se o PL 4330 se tornar uma realidade no País, “vai gerar mais acidentes, com certeza” e os números já apontam para “esta realidade”. “Para cada dez acidentes de trabalho, sete são de funcionários de empresas terceirizados. Os setores elétrico e petróleo são onde têm aparecido mais acidentes e mortos.”

No ano de 2011, das 79 mortes ocorridas no setor elétrico brasileiro, 61 foram de trabalhadores de empresas terceirizadas. Entre 2005 e 2012, 14 trabalhadores da Petrobras morreram em acidentes no exercício de suas profissões. No mesmo período, faleceram 85 terceirizados. Os dados são do estudo “Terceirização e Desenvolvimento, uma conta que não fecha”, da CUT em parceria com o Dieese, apresentado em novembro de 2014.

“Eu espero que esse projeto não seja aprovado, ser terceirizado é muito ruim pra gente, o trabalhador fica abandonado demais”, conclui Clóvis.

Dia 28

Neste ano, a CUT e outras entidades escolheram, para o “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho”, o tema “Trabalho Decente = Saúde do Trabalhador”. A campanha foi feita para manifestar indignação e denunciar o flagelo que são os acidentes de trabalho no Brasil.

Fonte: CUT

‘Não queremos ver uma lei que retroceda direitos dos trabalhadores’, diz Lula



“não queremos ver aprovada uma lei que retrocede os direitos dos trabalhadores para antes de Getúlio Vargas”

“Eu sou um dos pais do PT e um dos filhos desse partido. E eu não pretendo deixar ele acabar. Nós vamos ressurgir ainda mais fortes”, afirmou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nesta sexta-feira (24), na abertura do 3º Congresso das Direções Zonais do PT São Paulo, na Quadra do Sindicato dos Bancários na capital paulista.

Lula lembrou a criação do PT, dos momentos de dificuldade passados pelos militantes e disse: “quem fala que o PT não tem mais jeito, não acredita na capacidade de luta dos trabalhadores”. E completou falando da coragem do partido de não aceitar mais dinheiro de empresários. “Não vai ser fácil, mas vai servir para conquistar o que tínhamos perdido. O direito de andar de cabeça erguida”.

Ele falou também sobre a PL 4330,

o projeto de lei recém aprovado na Câmara dos Deputados, que retira direitos dos trabalhadores e facilita a terceirização. O ex-presidente disse que os trabalhadores precisam se unir, pois “não queremos ver aprovada uma lei que retrocede os direitos dos trabalhadores para antes de Getúlio Vargas”. Lula também lembrou aos militantes: “não somos nós que estamos precisando do PT, é o PT que está precisando de nós e temos que defender nosso partido”.

Lula cobrou que a presidente Dilma Rousseff dê uma resposta aos eleitores que a elegeram. De acordo com Lula, Dilma e o PT devem ser unha e carne, já que um não sobrevive sem o outro. Nem o PT sobrevive sem a Dilma, nem a Dilma sobrevive sem o PT. Se a Dilma fracassar, é o PT que fracassa. Se o PT fracassar, a

gente vai contribuir para o fracasso da Dilma. E eu não vim ao mundo para fracassar. O PT não nasceu para fracassar. A gente não elegeu uma revolucionária presidente da República deste País para o fracasso, disse Lula.

O ex-presidente disse que o PT precisa responder urgentemente para a sociedade o motivo pelo qual quis reeleger Dilma para um segundo mandato. “Nós fomos eleitos para garantir mais empregos, garantir mais aumentos de salários, aprimorar os direitos da classe trabalhadora, aprimorar a economia, diminuir a inflação, aumentar o poder aquisitivo das pessoas e fazer o Pátria Educadora, que talvez seja a maior revolução da educação neste País”, disse Lula, que também voltou a fazer um apelo pela não aprovação de “uma lei de terceirização que prejudica os trabalhadores”.

Lula disse ainda que o partido e a militância precisam se impor e voltar às origens. “O que há é a necessidade de dizer o que a gente quer. Dizer ao Congresso Nacional o que a gente quer, dizer ao governo o que a gente quer, dizer aos trabalhadores o que a gente quer. E tentar construir, outra vez, a utopia das nossas conquistas, afirmou.

“A Dilma sabe disso e ajudou a construir isso. Eu tenho certeza, pela dignidade que a gente conhece da Dilma e pelo caráter dela com os compromissos dela. Se ela está tendo dificuldade, em vez de a gente se afastar, nós devemos chegar junto e empurrar para que ela continue sendo a Dilma que nós elegemos”, continuou Lula.

Fonte: [Jornal do Brasil](#)

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico: Aníbal Bispo

Diagramação: Aníbal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF